
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



“MERCIBEAUCOUP, BLANCO!”: UM DIALOGO ENTRE HISTÓRIA E ARTE ÉTNICA-RACIAL CONTEMPORÂNEA

Patrícia Giselia Batista

Universidade Federal de Uberlândia

patriciagiseli@yahoo.com.br

Resumo

Por meio dos resultados parciais da pesquisa de doutorado ainda em andamento, está reflexão se funda nessa confluência genealógica, onde emergem as incertezas, as rupturas históricas, os ruídos do presente e os objetos efêmeros. Não pretendemos fazer uma crítica às artes contemporâneas, mas um diálogo interdisciplinar possível no campo da história. Tendo as artes contemporânea como fonte, em especial a performance artística e, a partir dos métodos de análise dos estudos feministas pós-estruturalista. A performance artística negra “Mercibeaucoup, blanco!”, da artista Michelle Mattiuzzi, é nosso ponto de partida para um diálogo entre História e arte contemporânea, numa análise sobre raça/subjetividades e prática estética/si. Este diálogo também ressalta a emergência de se falar da arte racializada e da produção do conhecimento no campo do feminismo negro. Uma das questões centrais dos feminismos é a luta contra o patriarcado. E a vertente dos estudos do feminismo negro tem como proposta grifar que o corpo da mulher negra sofre repressão não só pelo gênero, mas por sua cor e suas implicações. Ainda que os feminismos brancos tenham se empenham à discussão de sexo/raça pela liberdade dos corpos, a vertente do feminismo negro e suas produções precisam ser reconhecidas, difundidas e problematizadas.

Palavras-chave: performance artística; arte contemporânea; feminismo negro.

A cerca da vertente do feminismo negro, filósofa Sueli Carneiro, reafirma que há uma experiência histórica diferenciada entre os feminismos e sua análise recai nos lugares ocupados pelas negras na sociedade brasileira. Ela salienta a necessidade urgente de se pensar sobre as demandas que os feminismos brancos não deram conta. (2001, p.1)

Em 2015, os artistas Moisés Patrício e Peter de Brito, em uma ação/manifesto, questionaram a cena cultural/artística sobre a limitação de artistas e intelectuais afrodescendentes nas grandes exposições contemporâneas. Com uma performance intitulada

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



“A Presença Negra”, a intenção é provocar a reflexão nos visitantes e promover a ocupação de territórios dos quais os afro-brasileiros são excluídos. Segundo os autores:

A Presença Negra é uma ação pacífica e alegre, um ato consciente e subversivo que tem como propósito preencher a lacuna que existe entre a comunidade de artista negros e certos espaços sociais, por meio da ocupação de galerias, museus e instituições culturais, por um grande número de afrodescendentes, em dia de abertura de exposição (2015, s/p, grifo dos autores)

O “programa” desses artistas dialoga com o pensamento de Bell Hooks, acerca dos papéis ocupados pelos negros na sociedade. Em seu texto “intelectuais negras”, a feminista ressalta que para ser um pensador negro na sociedade contemporânea é “sempre uma opção excepcional e difícil”, sobretudo para as mulheres, a se perceber pela posição profissional que a maioria das mulheres negras ocupa hoje. Durante séculos, as mulheres negras foram representadas como seres incapazes de exercer o pensamento e, ainda hoje, está impregnado no pensamento cultural como mulheres mais capazes para o cuidar com os outros (HOOKS, 1995).

Como afirma Hooks: “o trabalho intelectual é uma parte necessária da luta pela libertação fundamental para os esforços de todas as pessoas oprimidas e/ou exploradas” (HOOKS, 1995, p.466). Apesar da discussão promovida por Hooks não tratar do fazer artístico, podemos usar para refletirmos sobre os papéis ocupados na sociedade pela mulher negra no Brasil, normalmente, impossibilidade de transitar em espaços como a arte. E, principalmente, refletir sobre a produção de um artista negra engajada, nos mesmos moldes de uma produção intelectual.

A performer Michelle Mattiuzzi, conhecida também por “musa”, é um nome de destaque nas artes visuais no Brasil pela qualidade e pelas polêmicas de suas performances. Nascida em São Paulo, a artista vive em Salvador/BA como prática de potencializar sua existência e suas produções artísticas. Em uma entrevista, admite que, em certa medida, tem liberdade de fala porque nasceu embranquecida, pois é natural do sudeste do Brasil e da classe média. Sua arte denuncia as regiões “subalternas” do Brasil, como o nordeste, e os lugares mal acabados da sociedade que os negros ocupam.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Imagens: MerciBeaucoup, Banco! - FIAC Bahia 2013 - Foto: Leonardo Pastor

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Igor de. ENCONTRO - Michelle Mattiuzzi, [Revista Barril](#), 24 de mai de 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7qDDR9jcqzU>> acesso em setembro de 2017.

BACELLAR, Camila Bastos. Performance e Feminismos: diálogos para habitar o corpo-encruzilhada. *Urdimento*, v.2, n.27, p.62-77, Dez. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. *A Arte da Vida*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

BERNADAC, M. *Louise Bourgeois. La création contemporaine*. Paris: Flammarion, 2006.

CARLSON, Marvin. *Gênero, cultura visual e performance*, Portugal: antologia crítica, EDICOES HUMUS, 2011.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo. *Seminário Internacional sobre Racismo, Xenofobia e Gênero*, organizado por Lolapress em Durban, África do Sul, em 27 e 28 de agosto 2001.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. SP: Perspectiva, 2002.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. *Revista Sala Preta*. Vol.8, n.1. São Paulo: 2008. Disponível em:<<http://revistasalapreta.com.br/index.php/salapreta/article/view/263>> acesso em setembro de 2017.

_____. Programa performativo: o corpo em experiência. *Revista do Lume. Núcleo interdisciplinar de pesquisas teatrais*. Unicamp. N. 04. Dez. 2013. Disponível em:

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



<<http://www.cocen.rei.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276/256>> Acesso em set. de 2017.

HOOKS, B. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas, V.3, nº 2, 1995, p. 454-478

LAURENTIIS, Gabriela De. Elaboraões poéticas sobre a pele na arte de Louise Bourgeois. cartografias e rupturas : mulheres na arte/ cartographies et ruptures : les femmes dans l'art. *labrys, études féministes/ estudos feministas* janeiro/ junho 2016. Disponível

em: <<https://www.labrys.net.br/labrys29/arte/gabriela.htm>> acesso em set. de 2017.

LAURETIS, Teresa De. A tecnologia do gênero. Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, Heloisa (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

MATTIUZZI, Michelle. Oficina de imaginação política. Bienal de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.bienal.org.br/evento.php?i=3265>> acesso em set. de 2017.

PATRICIO, Moisés; BRITO, Peter de. A presença negra #Manifesto. Revista omenelick2ato-afrobrasilidades & afins, n.15, SP, 2015. Disponível em: <<http://omenelick2ato.com/artes-plasticas/MANIFESTO-A-PRESENCA-NEGRA/>> acesso em set. de 2017.

RIBEIRO, Luana. Arte do corpo. A tarde/UOL, 2017. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1887965-arte-do-corpo>> acesso em set. de 2017.

SOUZA, Vasli. Entrevista Michelle Mattiuzzi – performer brasileira. Vasli Souza Gallery, 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-IYnXBt8ZaE>> acesso em set. de 2017.

SPERB, Paula. Após protestos, Santander fecha exposição sobre diversidade. Revista Veja, Porto Alegre/RS, 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/apos-protesto-do-mbl-santander-fecha-exposicao-sobre-diversidade/>> acesso em set. de 2017.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino; *Dramatização dos corpos: arte contemporânea de mulheres no Brasil e Argentina* / Luana Saturnino Tvardovskas. Campinas, SP : [s. n.], 2013.

_____; RAGO, Luzia Margareth. *Fernanda Fernanda Magalhães: arte, corpo e obesidade arte, corpo e obesidade. Caderno Espaço Feminino*, v. 17, n. 01, Jan./Jul. 2007.

_____, Rosários e vibradores: interferências Feministas na Arte contemporânea In: *Amor, desejo e poder na Antiguidade, relações de gênero e representações do feminino*, Orgs. FUNARI, P. P., FEITOSA, L. C. e SILVA, G. J., p. 141-158. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2003.

_____, Teoria e crítica feminista nas artes visuais. In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* – ANPUH, p1-16. São Paulo, julho 2011.